

Rui Mauro Marini : Socialismo, Democracia e Autogestão

Claudio Nascimento

Desde a rebelião neo-zapatista no México, Chiapas , janeiro 1994, que o novo ciclo de lutas sociais em Nuestra America , junto com os sucessivos governos de esquerda , questionam radicalmente as estratégias de revolução no Continente.

Na vasta obra de Rui M. Marini, podemos encontrar reflexões nesse sentido, e particularmente, em torno a autogestão.

Na apresentação ao livro com textos de Maurini (Boitempo./PUC Rio.2005), é dito que o ‘ressurgimento da problemática do socialismo’ , exige uma ‘reconstrução teórica’ que, na obra de R.M.Marini, “ a teoria da dependência elaborada nos anos 60 seria apenas o ponto de partida.Ela deveria ser transcendida no plano do marxismo , isto é, depurada de seus aspectos estrutural-funcionalistas e reorientada para **a construção de um socialismo libertário e original. Esse socialismo deveria se distinguir pela sua capacidade de introduzir ELEMENTOS DA DEMOCRACIA DIRETA que permitissem O CONTROLE DO ESTADO PELA SOCIEDADE** e por sua capacidade de democratizar os processos de gestão internacionais”.(grifos nosso/p.12).

Sem duvidas, a rica experiência vivida por Marini no exílio chileno , na época do Governo Allende (1970-1973), foi fundamental na construção de sua visão da democracia. Essa participação teve seu aspecto mais profundo na militância de Rui no MIR chileno. Essa organização teve papel determinante na experiência chilena da autogestão, expressa sobretudo nos “Cordões Industriais dos Trabalhadores” , que aprofundou e ampliou a práxis decorrente do projeto da Unidade Popular e da CUT chilena , da “Area de Propriedade Social”. E, em termos de pensar uma estratégia de poder nacional, a ideia da “ Assembleia Popular”, como forma de ‘duplo poder’.

Claro, que, sem duvidas, sua militância na POLOP teve também sua influencia, pois essa organização tinha em Rosa Luxemburgo uma referencia fundamental.

Será na volta ao Brasil , sobretudo nos anos 80 , que Marini aprofunda sua ideia da democracia com base na autogestão.

Deste modo ,Rui Mauro Marini , em ensaio de 1985 ,nos dizia que:

“É esta a razão pela qual, ante a privatização ou a simples estatização , o movimento popular – sem perder de vista que a propriedade pública lhe é sempre mais conveniente que a privada – está em condições de sustentar a proposta de uma **aréa social regida pelo principio da autogestão** e da subordinação dos instrumentos de regulação do Estado às organizações populares”.(La lucha por la democracia em América Latina”.1985)

No Congresso da ALAS, Havana 1991,Marini retoma o tema:

“ A experiência dos povos da América Latina nos tem ensinado que a concentração de poderes em mãos do Estado, quando este não é seu, apenas o reforça enquanto máquina de opressão da burguesia. Debilita-lo hoje, tirar-lhe força econômica e política interessa, pois, ao movimento popular, sempre que isso implique transferência de atribuições e riqueza não a burguesia, mas ao povo. Assim, o fim da política protecionista é visto com benevolência. Respeito às privatizações, o movimento popular –sem perder de vista que a propriedade pública sempre é mais permeável a suas demandas que a privada – se orienta até a proposta de uma área social regida pelo **princípio da autogestão** e da subordinação dos instrumentos estatais de regulação às organizações populares”.

No ensaio “Duas Notas para o socialismo”(1994), na parte sobre “socialismo e democracia” ,Marini põe que além de “analisar as causas da crise do socialismo na União Soviética e na Europa Oriental”, Marini aponta a tarefa:

“ Trata-se , sobretudo, de entender as novas formas de ação e os mecanismos de participação que as massas estão criando para intervir de modo mais ativo no plano de gestão empresarial e política.

O controle operário , a cogestão e a autogestão das empresas(grifos nossos) ; a luta eleitoral e a participação no Parlamento e nos governos locais; **a participação e o controle popular sobre as política orçamentaria, educacional, de saúde, de transporte público** (grifos nossos), junto à reivindicação de uma maior autonomia regional e local; a democratização dos meios de comunicação e o rechaço à censura; a crítica as desigualdades de base econômicas , étnica ou sexual: esses são alguns instrumentos que as massas estão utilizando, em todos os lados, para defender seus interesses , elevar sua cultura política e amadurecer seu espírito revolucionário”.

E no pleno espírito luxemburgiano , “ E´ por essa via que as massas estão se capacitando para – diferentemente do que ocorreu até o momento nas revoluções socialistas- **assumir elas mesmas , a direção do processo de transição socialista .O que, no final das contas , é a única garantia segura de seu êxito**”.(grifo nosso).{ expressão popular.2005-p.220)

E, em ensaio de 1994, intitulado “Economia y Democracia em America Latina”:

“Mais além da confusão que introduzem conceitos como o de democracia política e democracia econômica, se faz necessário entender a democracia como uma forma de organização política que atribui à cidadania o direito fundamental de dispor da economia(...)

Para que isto se torne possível, as forças sociais terão que reivindicar a construção de um novo marco jurídico-institucional, que ponha em suas mãos o controle dos pilares básicos da economia. Para esse efeito, podem recorrer a uma ampla gama de instrumentos, que compreendem mecanismos de **autogestão e cogestão da produção**; a participação direta na formulação e implementação das políticas públicas referidas as suas necessidades imediatas: educação, saúde, moradia, transporte; a faculdade de decidir sobre as prioridades do gasto público, e o direito a exercer amplamente a vigilância cidadã sobre o emprego dos recursos do Estado.

Uma mudança desta natureza não será possível se as massas não se dedicam a provoca-lo, mediante a luta politica cotidiana. Mas elas dificilmente poderão faze-lo , se seguimos servindo-lhes como alimento esse engano a que chamamos democracia representativa, cujo conteúdo principal é o de sacrificar a participação em beneficio da representação. O que se está se impondo a implementação de uma verdadeira democracia participativa, que afirme a direção e o controle das massas sobre o Estado de maneira direta e permanente”.

E, aqui , vemos claramente que a concepção de Marini é a da autogestão social e não apenas o controle operário da produção. Diz respeito ao Conjunto da Vida Social (educação. Saúde, transporte, moradia), defende um novo marco jurídico institucional e , o controle dos pilares básicos da economia”.E , o que é fundamental , vê a autogestão como processo , como estratégia de luta : “ as massas devem provoca-la mediante a luta politica COTIDIANA”.

Essa visão de Marini coincide com as idéias de Istvan Meszáros sobre o “ fenecimento do Estado”:

Meszaros reafirma em suas obras a atualidade e vitalidade do programa de Marx sobre “a transferência do controle do metabolismo social para os produtores associados “.

“Marx era explítico em sua defesa inflexível do fenecimento do Estado , com todos os seus corolários. Somente a condução inexorável à realização de uma sociedade de ‘igualdade substantiva’ pode fornecer o ‘conteudo social’ exigido ao conceito de ‘democracia socialista’. Um conceito que não pode se definir apenas em termos políticos, porque deve ir ‘além da própria politica’ tal como herdada do passado.

Assim, a ‘igualdade substantiva’ é também o principio orientado fundamental da ‘politica de transição’ em direção à ordem social alternativa. Quer seja explicitamente reconhecido ou não, **a principal ação da politica de transição é se colocar fora de ação pela transferência progressiva dos poderes de decisão aos ‘produtores associados’, capacitando-os, desse modo, a se tornarem ‘produtores livremente associados’.** ()

Bibliografia:

SITE de Rui Mauro Marini . Escritos. Disponivel em : www.marini-escritos.unam.mx

Rui Mauro Marini : “Dialéctica de la Dependencia”. Serie popular Era. México. 1974

===: “ La dialectique de la dépendence”.Critiques de l’Économie Politique. Revue trimestrielle octobre-décembre 1973.

===: “ Revolucion y Subdesarrollo”. Siglo XXI. México. 1969

===: "sous-développement et révolution em amérique latine". Cahiers François Maspero. Paris. 1972

===; "Subdesenvolvimento e revolução". Editora Insular. Florianópolis. 2012

===: "El reformismo y la contrarrevolucion . Estudios sobre Chile".Serie popular Era. México. 1976

===: " A luta pela democracia".in, Pensamento Critico latino-americano.n.1.expressão popular/Clacso.2008

===: "A América Latina e os Desafios da Globalização. Ensaio dedicados a Rui Mauro Marini". (coord. Emir sader e Y.dos santos).Boitempo/Puc.rio. 2009

===: "R.M.Marini.Vida e Obra".expressão popular.(orgs.R.Traspadini e J.P.Stedile).2005

===: "R.M.Marini. Dialética da dependência. Uma antologia da obra de R.M.Marini.(org. Emir Sader).Vozes/LPP/Clacso. 2000

===: "La politica econômica del gobierno de la Unidad Popular o la expression. De la hegemonia pequeno-burguesa em el processo chileno".in, "¿Por que cayó Allende ? Autopsia del gobierno popular chileno".R.Alonso editor. Buenos Aires.1974

" Le Chili sous Allende" présenté par Alain Joxe.collection archives.Gallimard/Julliard.1974

"Chili.L"Affrontement de Classes 1970-1973".CEDETIM.Paris.1973

"El golpe de Estado en Chile".fce.México.1975

Salvador Allende: "Nuestro Camino al Socialismo- la via chilena".(selección de Joan E. Garcés).ediciones Papiro.Buenos Aires.1973

Raul Villa (Eder Sader): "Le Chili entre l légalité bourgeoise et la révolution socialiste".Les Temps Modernes.Paris.Mai 1972.

Eder Sader: "Um rumor de botas".editora polis.1982

Juan E. Garcés: "El Estado y los problemas tácticos em el Gobierno de Allende".siglo veintiuno. 1974

Revista "Teoria e Pratica" , numero especial sobre Chile. 1976

Claudio Nascimento: "As cartas chilenas de Mario Pedrosa".disponivel em www.claudioautogestao.com.br.